

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa crônica e progressiva, responsável por 60 a 70% dos casos de demência no mundo (AMARAL et al., 2018). Ela afeta substancialmente as atividades diárias dos pacientes, comprometendo seu desempenho social e ocupacional, além de impactar diretamente os familiares e cuidadores (MORGAN et al., 2017). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 50 milhões de pessoas vivem com demência globalmente, e estima-se que esse número aumente para 82 milhões em 2030 e 152 milhões em 2050. Entre os indivíduos acima de 60 anos, estima-se que 5% a 8% apresentem algum tipo de demência (BELLONI et al., 2020). Embora a Doença de Alzheimer ainda não tenha cura, tratamentos farmacológicos e não farmacológicos podem retardar sua progressão (SOUZA; FERRAZ, 2019). O objetivo deste estudo é contribuir com dados epidemiológicos acerca da incidência e perfil clínico de idosos com Alzheimer no Brasil, com foco em uma coorte de pacientes atendidos por serviços de saúde domiciliar.

2. MÉTODO

A pesquisa foi conduzida com uma coorte de 3.460 idosos, com idade superior a 50 anos, atendidos por um serviço de saúde domiciliar em seis estados brasileiros. Os dados foram analisados de maneira anônima, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), com o apoio de estatísticos especializados. Para a seleção dos pacientes com Alzheimer, foi considerado o código CID da doença e os resultados do teste Mini Exame do Estado Mental (MEEM), sendo que pacientes com menos de 4 anos de escolaridade tiveram como critério de corte o valor de 17 pontos no MEEM, e pacientes com mais de 4 anos de escolaridade, o valor de 24 pontos (SILVA et al., 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra estudada, 4,1% dos idosos apresentaram diagnóstico clínico de Alzheimer, com idade média de 76 anos. Observou-se que 77% dos casos eram de mulheres. Em relação às comorbidades, 73% dos pacientes diagnosticados com Alzheimer tinham hipertensão, 34% apresentavam diabetes, 25% dislipidemia, 17% câncer e 5% obesidade. Destaca-se que 91% dos idosos com Alzheimer faziam uso de mais de cinco medicamentos diários, indicando uma alta prevalência de polifarmácia, e 87,6% apresentaram alto risco de queda, de acordo com a escala JH-FRAT. A dificuldade e a lentidão no diagnóstico da doença foram observadas durante a coleta de dados. A prevalência de hipertensão e o padrão de comorbidades estão alinhados com a literatura científica (SOUZA; FERRAZ, 2019), e a relação entre a Doença de Alzheimer e comorbidades cardiovasculares, como a hipertensão, foi confirmada (BELLONI et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

A incidência de Alzheimer observada nesta coorte foi ligeiramente inferior ao que a literatura sugere, o que pode indicar uma possível subnotificação da doença. Esse fato pode interferir diretamente na adoção de tratamentos adequados e nas estratégias de manejo para retardar a progressão da doença, assim como preservar a reserva cognitiva dos pacientes. A alta prevalência de hipertensão, encontrada em 73% dos casos, reforça a importância desse fator como um risco relevante para o desenvolvimento de demência. Portanto, a gestão de polifarmácia e o controle de fatores de risco, como a hipertensão e o risco de quedas, são essenciais para o manejo da Doença de Alzheimer em idosos (OLIVER et al., 2021).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, O. et al. Alzheimer: características, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Editora Médica, 2018.
- BELLONI, M. et al. Prevalência da doença de Alzheimer em idosos brasileiros: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 3, p. 215-223, 2020. DOI: 10.1590/1981-22562020023.200015.
- MORGAN, R. et al. Alzheimer's Disease and Dementia: A Global Perspective. London: Academic Press, 2017.
- SOUZA, A. P.; FERRAZ, M. M. A. O impacto da hipertensão na progressão da doença de Alzheimer. Journal of Alzheimer's Disease, v. 62, p. 103-112, 2019. DOI: 10.3233/JAD-180145.
- OLIVER, G. et al. Cuidando de quem cuida: estratégias para familiares e cuidadores de pacientes com Alzheimer. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021.

SILVA, L. M. et al. Diagnóstico precoce de Alzheimer em idosos brasileiros. Revista Brasileira de Neurologia, v. 28, n. 4, p. 235-240, 2019. DOI: 10.1016/j.braindis.2019.03.001.

6. PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer, demência, idosos, hipertensão, polifarmácia, risco de quedas.